Abraham Kuyper

MULHERES *da* BÍBLIA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kuyper, Abraham, 1837-1920
Mulheres na Bíblia / Abraham Kuyper ; [tradução da Editora]. -- Londrina, PR : Livrarias Família Cristã, 2021. -- (Textos selecionados de Abraham Kuyper)

ISBN 978-65-5996-268-6 (capa dura)
ISBN 978-65-5996-276-1 (brochura)

1. Histórias bíblicas 2. Mulheres na Bíblia
I. Título. II. Série

21-87666
21-88339

CDD-220.83054

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Mulheres na Bíblia 220.83054
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

© 2021 Livrarias Família Cristã LTDA.

Autor: Abraham Kuyper
Tradução: Brian Gordon Kibuuka
Coordenação do projeto: Rebeca Louzada Macedo
Equipe de revisão: Ana Santos e Raphaela Silva
Revisão final: Lucas dos Santos Lavisio
Coordenação do projeto gráfico: Thaila Sayuri Nagazawa
Diagramação: Dayane Germani
Capa: Emerson Pereira e Isadora Berbel Gardenal
Questões elaboradas: Brian Gordon Kibuuka

Toda esta publicação foi desenvolvida pela Editora Penkal
Edição Exclusiva Livrarias Família Cristã

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Caro cliente Livrarias Família Cristã,

Uma incrível preciosidade para todos os cristãos, o livro **Mulheres da Bíblia**, de **Abraham Kuyper**, é um lançamento exclusivo das Livrarias Família Cristã, em conjunto com a Editora Penkal.

Com Mulheres da Bíblia, você pode aprender com o exemplo de mais de 70 mulheres, compreendendo, refletindo e aplicando em sua vida as lições dessas brilhantes biografias que foram escolhidas para serem apresentadas nas Escrituras Sagradas.

O grande diferencial desta obra é que seu autor não se preocupa apenas em apresentar as mulheres exemplares, mas também aquelas que falharam com Deus e mesmo aquelas que se posicionaram totalmente contra a Palavra do Senhor, apresentando, assim, uma visão crítica e elucidativa sobre a vida dessas personagens bíblicas.

Neste material promocional, conheça gratuitamente 15 dessas personagens notáveis. E, compre o livro completo nas **Livrarias Família Cristã.**

www.livrariasfamiliacrista.com.br

Sumário

INTRODUÇÃO 9

ABIGAIL 13

AGAR 17

ANA, A MÃE DE SAMUEL 23

AZENATE 27

ATALIA 31

BATE-SEBA 35

QUETURA 39

DALILA 43

DÉBORA, A AMA 47

DÉBORA, A PROFETISA 51

DINÁ 55

ESTER 59

EVA, A MÃE DE TODOS 63

HULDA 69

JAEL 73

JEZABEL 77

JOQUEBEDE 81

JEOSABATE 85
JUDITE E BASEMATE 89
A CAMPONESA DO BAURIM 93
ESPOSA DE MANOÁ 97
FILHA DO FARAÓ 101
FILHA DE JEFTÉ 105
ESPOSA DE JEROBOÃO 109
A RAINHA DE SABÁ 113
RAINHA VASTI 117
EMPREGADA DOMÉSTICA JUDIA DE NAAMÃ 121
A SUNAMITA 125
A VERDADEIRA MÃE 129
A VIÚVA DE SAREPTA 133
LIA 137
MIRIÃ, IRMÃ DE MOISÉS 141
NOÁDIA 145
NOEMI 149
ORFA 153
RAABE 157
RAQUEL 161

REBECA 165

RISPA 169

RUTE 173

SARA 177

ZÍPORA 181

SIFRA E PÚA 185

TAMAR 189

ANA, A PROFETISA 193

DORCAS (TABITA) 197

DRUSILA 201

ISABEL 205

EUNICE 209

EVÓDIA E SÍNTIQUE 213

HERODIAS 217

A MULHER CANANEIA 221

ESPOSA DE PILATOS 225

A MULHER COM FLUXO DE SANGUE 229

A MULHER SAMARITANA 233

A MULHER PECADORA ARREPENDIDA 237

AS SERVAS DE CAIFÁS 241

LÍDIA.....245

LÓIDE 249

MARIA DE BETÂNIA 253

MARIA DE JERUSALÉM 257

MARIA DE ROMA 261

MARIA, MÃE DO APÓSTOLO 265

MARIA, A MÃE DE JESUS: I. SUA HUMILDADE ... 269

MARIA, A MÃE DE JESUS: II. A MÃE DE NOSSO SENHOR 273

MARIA, A MÃE DE JESUS: III. SUA FÉ.....277

MARIA MADALENA.....281

MARTA 285

RODE..... 289

SAFIRA 293

SALOMÉ 297

SOGRA DE PEDRO 301

Quem foi Abraham Kuyper?

Abraham Kuyper nasceu na cidade holandesa de Maassluis, perto de Roterdã, em 29 de outubro de 1837. Convertido a Cristo quando tinha dez anos, ele foi um aluno talentoso na escola, um leitor ávido de jornais e desde cedo desenvolveu um interesse por jornalismo e política.

Foi a leitura do romance The Heir of Redclyffe, publicado em 1853 por Charlotte M. Yonge (1823–1902), que ajudou Kuyper a se reconhecer como pecador carente da Graça de Deus.

Em 1855, Kuyper se matriculou como estudante de teologia na Universidade de Leiden, curso que concluiu ao fim de sete anos de estudos. A sua dissertação, apresentada em 1863, comparava a doutrina da igreja na teologia de João Calvino e um reformador polonês chamado Jan Laski.

Durante os seus estudos, Kuyper rompeu com a sua ligação com a ortodoxia reformada e abraçou o liberalismo teológico da escola de Leiden. Em 1863, Kuyper começou sua atividade como pastor na pequena cidade de Beesd, onde encontrou camponeses comuns que transmitiam uma expressão viva da fé e a coerência de uma cosmovisão cristã.

A visão abrangente de Kuyper da fé calvinista e cristã gerou o que ficou conhecido como "neocalvinismo" ou "kuyperianismo", sendo particularmente influente nos círculos teológicos reforma-

dos nos Estados Unidos. Além disso, seu pensamento tem sido relevante entre as instituições associadas ao Conselho de Faculdades e Universidades Cristãs, também influenciando o cristianismo protestante e evangélico dominante.

A influência de Kuyper o levou a se tornar primeiro-ministro da Holanda entre 1901 e 1905. Ele morreu em 8 de novembro de 1920 com 82 anos.

ABRAHAM KUYPER

Azenate

"E Faraó chamou a José de Zafenate-Paneia, e deu-lhe por mulher a Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e saiu José por toda a terra do Egito"
(Gênesis 41.45).

Leia: Gênesis 41.45-52.

O Faraó estava determinado a fazer de José um egípcio completo. Ele queria que esse jovem hebreu assimilasse o modo de vida nacional. José gostava dele, era um homem valioso; o Faraó o considerava um gênio, um verdadeiro estadista. Mas ele não tinha ideia sobre o Deus de Israel, que havia enviado José para salvar o Egito. Desde o início, o Faraó se opôs a Jeová.

Para transformar José em uma pérola na coroa do Egito, ele concedeu-lhe todos os tipos de honras. Ele mudou o nome dele para Zafenate-Paneia (que significa "declarante do oculto") e deu a ele Azenate como esposa. Era uma honra, pois ela era filha de Potífera, sacerdote de On, a cidade sagrada dos adoradores do sol. A casta dos sacerdotes era muito elevada no Egito, homens com estudos profundos e que eram os depositários da sabedoria egípcia, conhecida na história de forma tradicional.

José sabia interpretar sonhos e podia penetrar nos segredos da natureza. Ele também era um sábio, e é lógico que foi as-

similado à casta sacerdotal. Não sabemos se José ficou feliz com esse arranjo. Em qualquer caso, o resultado disso foi, sem dúvida, implicá-lo na idolatria egípcia e tornar-se membro dessa casta, o que trouxe para ele prestígio resultante dessa idolatria.

Não temos o direito de supor que José se casou com essa mulher com entusiasmo. Sabemos que José pôde resistir à tentação da carne, pois a esposa de Potifar, sem dúvida uma mulher de grande experiência nesse aspecto, falhou em suas repetidas tentativas de fazê-lo cair em seus encantos.

De qualquer forma, sabemos que Azenate entrou na casa de José como sua esposa. E os próprios nomes dos dois filhos que José tinha com ela nos dão a ideia de que José começava a colher os frutos da sua leveza e de sua pouca fortaleza. O primeiro se chamava Manassés, porque José dizia: *"Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai"* (Gênesis 41.51). O segundo se chamava Efraim: *"Deus me fez crescer na terra da minha aflição"* (Gênesis 41.52). O plano do Faraó de fazer de José um egípcio foi bem-sucedido. Azenate estava ajudando José a se conformar com a ideia de que ele havia morrido pela casa de seu pai.

Aconteceu, como sabemos, que, pela providência de Deus, a casa de seu pai o recuperou, no Egito. Então, o próprio José se juntou aos seus a tal ponto que insistiu que seus ossos fossem enterrados com os de seus pais em Canaã.

Se não houvesse outras influências em seu casamento com Azenate, José teria sido enterrado no Egito, mas há algo do sangue de Azenate nas veias de Efraim e Manassés, que o separou do verdadeiro Israel. Desses dois filhos, o cisma e a separação entre as gerações posteriores de Jacó apareceram com o tempo.

Efraim se opôs a Judá, e Jeroboão se opôs ao filho de Salomão. Isso resultou no conflito entre Samaria e Jerusalém. É em Samaria que o serviço de Baal predomina; é lá que Jezabel mata os profetas do Senhor. Então José, que ascendeu a uma posição de autoridade e distinção, foi completamente eliminado. A glória da família de Jacó se acumulou apenas sobre Judá.

Se você se pergunta o porquê de a tribo de José ter sido eliminada tão rapidamente, as Escrituras nos dão a resposta: *"Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om"* (Gênesis 41.45).

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Deus abençoou o casamento de José e Azenate permanentemente? Que provas podemos dar disso?

2. José se tornou um egípcio?

Bate-Seba

"E mandou Davi indagar quem era aquela mulher; e disseram: Porventura não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?"

(2Samuel 11.3).

Leia: 2 Samuel 11: 2-5, 26, 27; 12: 15-24; 1 Reis 1: 11-40.

O nome de Bate-Seba está relacionado ao terrível pecado cometido por Davi. É tão terrível que ficamos maravilhados de que tal pecado possa ter sido cometido por um homem com quem Deus se agradou. Representa três transgressões diferentes. Primeiro, um ato ignominioso de adultério. Em segundo lugar, Davi deixou Urias embriagado, em um esforço para esconder sua própria culpa. Finalmente, ele se intrigou e arranjou as coisas para que Urias morresse no ataque a uma cidade. Ele deu ordens expressas para ser deixado em paz.

Deus não faz acepção de pessoas, e esses eventos estão relacionados na Bíblia. Davi, o escolhido de Deus, foi culpado de conduta vergonhosa, mas também devemos observar o comportamento de Bate-Seba. É claro que, quando falamos sobre esse assunto, sempre falamos sobre o que Davi fez, mas temos que pensar no que Bate-Seba também fez.

Davi notou Bate-Seba quando a viu tomando banho, enquanto ele caminhava no telhado de sua casa. Devemos supor que Bate-Seba tenha percebido que estava se banhando em um local onde pudesse ser observada. Provavelmente foi na sacada, encontrada na maioria das casas no leste, em vez de no telhado. O ar passa por lá e é um lugar agradável para se estar, principalmente ao entardecer. Bate-Seba não deveria ter se exposto e, portanto, devemos responsabilizá-la por sua falta de modéstia. Essas palavras não pretendem de forma alguma desculpar a Davi. Nenhum comentário adicional é necessário sobre esse ponto.

Não somos informados das circunstâncias do encontro de Bate-Seba com Davi, quando ele a chamou. Só conhecemos os resultados: "E ela veio, e ele se deitou com ela" (2Samuel 11.4). *"E a mulher concebeu; e mandou dizer a Davi: Estou grávida"* (2Samuel 11.5). Não sabemos se ela percebeu o motivo do chamado, mas sabemos que ela deveria ter resistido aos pedidos do rei. Se Bate-Seba não consentisse, como era seu dever, Davi não teria tido a chance de cometer esse pecado, nem ela. Portanto, devemos considerar Bate-Seba cúmplice de adultério.

O resto da história é bem conhecido. Urias era um homem leal, sincero e incapaz de pensar na traição que sua esposa e o rei haviam cometido contra ele. Com a morte de Urias, Bate-Seba ocupou o lugar de uma das esposas de Davi. Quando ela deu à luz ao filho, ela já estava no palácio.

As Escrituras não nos dizem nada sobre como ela julgou seu próprio comportamento. Somos informados apenas sobre Davi. A história nos mostra o pecado e o arrependimento de um grande homem, informa também o castigo que ele sofreu por isso. Finalmente, fala-nos sobre sua restituição, porque

Davi pagou a vida inteira pelas consequências desses pecados. Bate-Seba é responsável perante o rei. A história é um aviso acerca dos perigos que corre toda mulher que brinca com sua beleza física, afinal Deus exige que todos os nossos caminhos sejam retos em Sua presença.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Como a história de Bate-Seba revela a misericórdia de Deus?

2. Em que Bate-Seba foi imprudente? Podemos aplicar isso aos tempos em que vivemos?

ABRAHAM KUYPER

Dalila

"E depois disto aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila"
(Juízes 16.4).

Leia: Juízes 16.4-20.

Dalila morava na margem do rio Soreque e foi uma mulher que serviu de instrumento para os líderes filisteus reduzirem Sansão à impotência.

Sansão é o herói de Deus. Sua aparência como libertador de Israel permanece um mistério. Ele foi escolhido e equipado por Deus para esse propósito de uma maneira única.

Mas Sansão, o herói, apresentou uma falha fatal: sucumbiu facilmente aos encantos das mulheres. Uma mulher o subjugou e se aproveitou de seu domínio sobre ele.

Mesmo antes de conhecer Dalila, Sansão em Gaza viu uma prostituta e foi até ela. Os filisteus o perseguiram nos portões da cidade para atacá-lo ao amanhecer, mas, à meia-noite, Sansão se levantou e *"Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua mão direita numa, e com a sua esquerda na outra*" (Juízes 16.29).

Depois disso, ele se apaixonou por uma mulher no vale de Soreque, cujo nome era Dalila. O nome soa lindo para nós,

mas o que Sansão encontrou em sua casa foi pior que a morte. A mulher fingiu amor por ele e o seduziu para que, em prova do amor que ele devia retribuir, ele lhe contasse qual era o segredo de sua força. *"Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração?"* (Juízes 16.15) Três vezes seguidas, Sansão deu-lhe uma resposta falsa. Ao tentar colocá-la à prova, Sansão provou ser invencível: o segredo não havia sido revelado.

Dalila estava tecendo uma teia inextricável de engano e sedução. Ela o pressionava todos os dias e o importunava, até que conseguiu reduzir sua alma "a uma angústia mortal". Então ele finalmente revelou o segredo para ela. Dessa vez, Sansão foi reduzido ao desamparo nas mãos de seus muitos inimigos.

A execrável qualidade moral dessa mulher, posta a serviço por "cem siclos de prata" concedidos por cada um dos líderes filisteus, não exonera Sansão de sua culpa. Dalila é uma criatura infame nas páginas da Bíblia, mas Sansão não deveria visitar prostitutas em Gaza ou Soreque. Sansão havia perdido o temor de Jeová.

O aspecto que nos interessa destacar sobre o comportamento de Dalila é simplesmente que ela usou sua atratividade feminina de forma ilegítima, com um propósito destrutivo e homicida. No entanto, toda mulher que finge amor e usa as armas de sua vaidade e coqueteria para alcançar seus fins egoístas está jogando um jogo paralelo ao de Dalila. O encanto feminino e a atratividade do afeto são dádivas de Deus. A mulher os recebeu do Criador. Deus punirá quem os usa de maneira trivial ou frívola, pois concedeu o encanto e a atratividade para propósitos muito mais elevados.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. O que as atitudes de Dalila pode nos ensinar?

2. Como podemos evitar cair em armadilhas, como Sansão caiu na de Dalila?

3. Qual é o ensino de Cristo a respeito do relacionamento entre homem e mulher a partir da história de Sansão e Dalila?

Débora, a ama

"E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho cujo nome chamou Alom-Bacute"

(Gênesis 35.8).

Leia: Gênesis 35.1-15.

As Escrituras nos falam de duas Déboras. Uma, na época de Baraque, governou Israel como profetisa. A outra era a ama da família patriarcal de Jacó. Merece nossa atenção que essa ama de Rebeca seja mencionada nas Escrituras.

Temos diante de nós a Santa Revelação de Deus. Ele o deu à Sua Igreja para derrotar Satanás. Nesse livro, somos informados sobre o destino do céu e da terra, e ainda é possível na história referir-se a uma ama dos tempos patriarcais. Isso é o que lemos no versículo em questão. Alom-Bacute significa "carvalho chorão".

Débora seria uma serviçal de longa data na casa. Quando ela morreu, Jacó já havia retornado com sua esposa e sua família de Padã-Arã para Canaã. Ele havia armado suas tendas em Betel. Seus filhos já eram homens. Ele estaria na casa dos 70 anos a essa altura, e Débora seria uma mulher idosa entre os 80 e os 90 anos.

Observe a consideração por essa antiga serva na casa de Jacó.

Diz-se que Isaque e Rebeca a deram a Jacó quando sua família começou a crescer. Provavelmente, na casa de Jacó, ele teria cuidado de José e Diná. Ficou com a família. Todos a trataram com carinho e se sentiram ligados a ela. Quando sua última hora finalmente soou, toda a família estava presente em seu funeral. Jacó e seu povo acompanharam-na até seu último lugar de descanso com lágrimas nos olhos, como podemos ver no nome dado ao lugar.

Hoje nos libertamos da escravidão. Observe, entretanto, que mesmo em tempos em que existia esse relacionamento triste entre os homens, Deus graciosamente inspirou uma fé que transformou essa maldição em uma bênção: as cadeias da escravidão poderiam ser cadeias de amor.

Débora significa "abelha": um nome apropriado para uma empregada. Um símbolo de atividade, diligência, tenacidade. A Graça de Deus fez de Débora uma serva querida e fiel. Não é esse um exemplo hoje para muitos cristãos que só trabalham com a recompensa em mente, como a formiga também serve de exemplo?

No caso do servo, Deus inspira em Débora um terno afeto por Jacó, Lia, Raquel e os outros; afeto que é retribuído. Eles não só querem ser atendidos, mas também apreciam e louvam os serviços prestados. Débora se torna um membro da família. Quando você morre, é como se um de seus parentes próximos tivesse morrido, como a morte de uma criança, como se fosse uma irmã de Jacó ou Lia.

Também há uma lição aqui. Hoje esse tipo de relação não existe no mesmo sentido, entre escravos e donos, entre servos e senhores. Mas existem relações nas quais outros seres humanos podem ser tratados como objetos, aproveitados e depois abandonados como se não existissem. Quando uma pessoa não é mais útil para a outra, é empurrada para um canto, posta de lado: "colocaremos outra em seu lugar."

Esse tipo de relacionamento torna a fé impossível. Impede a devoção de quem serve, ajuda-o a negar a fé. Impede o cumprimento da responsabilidade de quem utiliza os serviços do outro, que ele acredita ter cumprido pagando o salário; a fé aqui também está morta. A relação humana também está morta: nela não há ajuda mútua para o crescimento da fé.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Qual é o significado do nome Débora?

2. Pelo que nos foi dito sobre o enterro, que tipo de relacionamento havia entre Débora e a família de Jacó?

3. O que podemos aprender sobre esse caso no que diz respeito às relações que temos com outras pessoas que nos prestam serviços?

Rainha Vasti

"Porém a rainha Vasti recusou vir conforme a palavra do rei, por meio dos camareiros; assim o rei muito se enfureceu, e acendeu nele a sua ira"
(Ester 1.12).

Leia: Ester 1.

Vasti é uma figura nobre. É verdade que ela desobedeceu a seu rei e marido, Assuero, mas sua desobediência foi justificada. Ninguém vai defender que a esposa deva se submeter incondicionalmente ao marido.

Grandes festivais eram celebrados na Pérsia. O reino de Assuero alcançou uma extensão enorme. Ele reinou por três anos. Toda Susa, a capital, estava cheia de personagens vindos de várias partes do império, e o rei organizava banquetes diariamente. A rainha também fez um banquete para as mulheres. E, como lemos no livro de Ester, o rei mandou *"que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua beleza, porque era formosa à vista"* (Ester 1.11).

É possível que Vasti fosse uma mulher orgulhosa, mas é um grande erro pensar que o motivo de sua recusa em comparecer ao banquete seria apenas orgulho. Na Pérsia, as formas sociais determinavam que as mulheres fossem confinadas,

nunca aparecendo em banquetes públicos na frente dos homens. Vasti entendeu que tal exigência só poderia ser explicada pelo excesso de vinho que o rei havia ingerido e porque queria gabar-se de possuir uma mulher tão bonita e mostrá-la como se fosse um cavalo ou um objeto.

Vasti sabia com certeza quais seriam as consequências de sua recusa. Apesar disso, ela se recusou a aparecer. Ela mostrou que considerava sua dignidade de mulher mais valiosa do que a vontade do rei diante de fazê-la se exibir socialmente.

Dizem que Assuero ficou muito zangado e, ardendo de raiva, perguntou aos seus conselheiros (ele era um homem legalista) o que fazer com a rainha. O consenso era que a rainha havia pecado contra o rei e contra todos os príncipes e todos os povos, nada menos. O argumento-chave usado por esses conselheiros foi que *"a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que aos seus olhos desprezarão a seus maridos"* (Ester 1.17). O conselho foi seguido, e Vasti não pôde mais comparecer diante do rei. A lei também ordenava "que todo marido seja senhor de sua casa".

No que nos diz respeito, sabemos que a lei de Deus ordena que o homem seja o senhor da criação, como vemos na história do Paraíso, uma tradição seguida praticamente em todos os povos. Essa prerrogativa tem sido arrogantemente usada pelos homens como uma arma para manter suas mulheres escravizadas, especialmente entre povos não cristãos. O sofrimento que isso trouxe às mulheres ao longo dos séculos é desnecessário.

No que diz respeito a Israel, essa ordenança foi restaurada ao seu significado original. Entre os judeus, as mulheres sempre ocuparam uma posição digna. O Cristianismo também

contribuiu para a libertação das mulheres de qualquer vínculo de servidão que pudesse infringir sua dignidade. O apóstolo Paulo nos diz que a esposa deve estar sujeita à autoridade do marido no lar, mas não há dúvida de que qualquer exigência do marido contrária às leis de Deus deve ser rejeitada pela esposa. O mesmo se aplica ao que afeta sua dignidade como mulher.

Não podemos esquecer que já houve ocasiões em que a mulher também abusou de seus direitos e tentou subjugar o marido, rejeitando totalmente a ordem de submissão. Deus não pode permitir nem um nem outro.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. O que podemos admirar na Rainha Vasti?

2. Suas ações foram consistentes com os ensinos da Bíblia?

3. Suas ações foram aprovadas pelos príncipes persas?

4. O que esse estudo nos ensina sobre nós mesmos e sobre as esposas em particular?

A sunamita

"Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher importante, a qual o reteve para comer pão; e sucedeu que todas as vezes que passava por ali entrava para comer pão"
(2Reis 4.8).

Leia: 2Reis 4.8-37.

As dez tribos não retiveram o serviço dos sacerdotes e levitas. Por essa razão, as pessoas tementes a Deus tinham os profetas em alta estima e, pela mesma razão, os profetas de Israel eram mais importantes que os de Judá. Personalidades do calibre de Elias e Eliseu não apareceram em Judá. Não admira que os piedosos israelitas tivessem grande afeição por eles.

Essa mulher de Suném nos dá um exemplo: Eliseu passava por Suném em suas viagens periódicas do Carmelo, onde morava, quando ia para Jezreel. No começo, fazia essas viagens em um dia, porém, à medida que envelhecia, ficava muito cansado. Uma mulher de Suném o convidou para ficar em sua casa. Isso se tornou um costume.

A sunamita se casou com um homem mais velho que ela. Essa diferença de idade deve ter sido notável, pois vemos que, em uma conversa entre Eliseu e Geazi, seu servo, ele disse ao

profeta: *"Ora ela não tem filho, e seu marido é velho"* (2Reis 4.14). Não temos ideia da razão pela qual essa mulher se casou com um homem muito mais velho que ela. Pode-se pensar que foi por conveniência da família, ou talvez, quando se casaram, ela era muito jovem; e ele, um homem maduro e no vigor da vida, oferecia-lhe mais confiança e segurança que um partido mais jovem, com menos experiência de vida. Talvez ela tenha visto nele um ideal de proteção dos pais. Todas essas são suposições. É notável, por outro lado, que ela também tinha muito carinho por Eliseu, que já era praticamente um velho.

Ela era uma mulher independente, temente a Deus, respeitava os idosos, era capaz de fazer planos e, com muita disposição, disse ao marido que eles tinham que dar um quarto para Eliseu, deviam mobiliá-lo, e não só convence o marido a fazê-lo, mas também incita Eliseu a aceitar a sua hospitalidade.

Eliseu quis retribuir o afeto dela e perguntou-lhe, por meio de Geazi, se ela queria que ele fizesse algo, caso ela precisasse falar com o rei ou com um general do exército. A sunamita respondeu que era uma mulher da aldeia e não precisava de nenhum favor.

O incidente da morte do filho é bem conhecido. Tendo saído para o campo com o pai, o menino sofreu um derrame. Levado para casa, ele morreu poucas horas depois, sentado nos joelhos de sua mãe. A sunamita então saiu em busca de Eliseu e deitou-se aos seus pés, agarrada a eles. Então lhe disse*: "Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?"* (2Reis 4.28). É evidente que a intenção da mãe foi alimentada por sua fé de que o Deus de Eliseu poderia devolver seu filho, assim como Ele o havia dado quando ela não sonhava em tê-lo.

Eliseu, após uma tentativa fracassada do servo de revivê-lo, voltou para casa e o trouxe de volta à vida. "Leve o seu filho", ele disse à sunamita. Ao restaurar seu filho para ele, Deus confirmou a sinceridade e a validade de sua fé maravilhosa.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Por que os profetas foram mais estimados em Israel do que em Judá?

2. Como podemos dizer que essa mulher era uma mãe engenhosa?

ABRAHAM KUYPER

A verdadeira mãe

"Então respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, porque esta é sua mãe" **(1Reis 3.27).**

Leia: 1Reis 3.16-28.

Não vamos demorar na frase de Salomão em si, mas, sim, considerar as características reveladas pela conduta das duas mulheres nessa situação. Vamos estudar vários pontos diferentes.

Ambas eram mulheres de vida condenável. Ambas haviam concebido, e o filho de ambas era ilegítimo. Esse é o primeiro comentário. Mas, depois disso, vemos que o comportamento das duas difere em alguns pontos e coincide em outros.

Em primeiro lugar, mesmo em uma pessoa que sucumbiu ao pecado, que é o caso das duas mulheres, podemos encontrar traços de verdadeiro valor. A verdadeira mãe, por exemplo, se opõe categoricamente ao sacrifício de seu filho. A segunda mostra entranhas insensíveis, pois sabia que o filho não era seu. Sem dúvida, a segunda é uma mulher muito mais depravada. No entanto, notemos que mesmo esta tem uma centelha de amor maternal, por mais desviante que seja: tenta ter um filho, mesmo sabendo que não é seu. Aqui, dói em nós ter que reconhecer que, mesmo em países que chamamos de cristãos, não

há objeção por parte de algumas mães de fazer uma criança desaparecer antes de nascer para evitar a reprovação ou vergonha pública que ter cometido uma imoralidade implica.

Salomão ousa dar uma ordem monstruosa porque sabia que as mulheres de seu país se rebelariam contra tal ordem, e ele não estava errado. A mãe imediatamente cedeu seus direitos ao filho para salvar sua vida. Hoje muitas mulheres se perguntam: como posso me livrar do meu filho?

Até os animais, movidos por seus instintos, defendem seus filhos. Uma cadela defende seus filhotes. Como pode uma mãe, em um país cristão, permitir que seu filho seja morto a sangue-frio, ou melhor, como pode ordenar que seu filho seja destruído?

A expressão do afeto materno deve ser considerada natural. Por termos essa afeição, não há razão para regar uma mulher com elogios. É um instinto, uma paixão por preservar a vida da criança. Em certa medida, é encontrado em pessoas essencialmente egocêntricas. A mãe de um filho ilegítimo é um caso exemplar de afeto materno, e ela merece o nosso elogio.

Por outro lado, devemos considerar que o simples fato de a mulher não ter sucumbido ao pecado não implica que ela represente um ideal de maternidade. Há muitas mulheres que temem dar à luz, ou, se finalmente deram à luz um filho, colocam-no totalmente sob os cuidados de mãos estranhas.

Em suma, temos que dizer que, independentemente de seu comportamento repreensível em outros aspectos de sua vida, a verdadeira mãe do filho é um exemplo de afeto ma-

terno. Tal exemplo, visto por muitas mães cristãs em nossa sociedade, deve fazê-las corar.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. O que achamos de bom nessas duas mulheres?

2. Qual aplicação moderna podemos aprender com esse estudo?

3. O que esse relato bíblico nos diz sobre certas formas de controle de natalidade?

Lia

"Lia tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista"
(Gênesis 29.17).

Leia: Gênesis 29.16-35.

Lia recebeu um comentário curioso sobre seus olhos: eles eram delicados, ternos. Porém, ao compará-la com Raquel, chamada de bonita, Lia teria traços comuns, não sendo necessariamente feia. Mas aos seus próprios olhos ela era considerada desagradável.

Ser uma bela jovem podia ser perigoso para ela. Mas a falta de beleza podia ser compensada por uma natureza rica, um coração fervoroso, ternura e carinho. Sabemos que existem rostos comuns que podem esconder características angelicais. Mas essa falta de beleza pode ser uma preocupação para uma jovem. "Por que não posso ser mais bonita?" Este desejo não é pecaminoso em si, mas muito humano. As Escrituras ocasionalmente usam a expressão "belo semblante". Ao fazer isso, a Bíblia confirma que a beleza é uma das bênçãos de Deus em nossa vida humana.

Mas também devemos dizer que a Escritura oferece conforto para Lia. Lia, que não era atraente, na verdade recebeu uma

bênção mais rica do que a linda Raquel. Raquel teve apenas dois filhos, José e Benjamin. Destes, José foi vendido como escravo e deu origem a uma das tribos contaminadas de Israel. Quanto à tribo de Benjamin, ela foi quase totalmente exterminada por causa de um terrível pecado nacional em que incorreu. Lia pode se orgulhar de ser a mãe de Judá, e Judá, de Davi e de Cristo.

Isso não é dito em elogio a Lia como mulher. Sabemos que a posição econômica, social e moral de Labão era muito inferior à de Betuel. Quando Eliezer ligou para Rebeca, ela ainda conseguiu partir como uma filha livre, mas as coisas pioraram rapidamente em Padã-Arã. Isso foi demonstrado pelo fato de que Labão praticamente vendeu Lia. Jacó teve que trabalhar sete anos para ganhar Lia. Além disso, Labão enganou Jacó, e Lia foi sua cúmplice, pois Jacó queria se casar com sua irmã Raquel. É evidente que o tom moral da família havia degenerado, o que evidencia o fato de que ela mais tarde aproveitou as mandrágoras que seu filho Rubem havia trazido do campo para causar ciúme na irmã.

Porém, Lia tinha uma coisa. Deus tinha milagrosamente colocado fé em seu coração. No início, era uma fé egoísta. Quando Rubem nasceu, ela louvou a Deus porque era vista com benevolência. Ao receber Simeão, ficou feliz porque Deus a consolou do ódio de que fora vítima. Quando Levi nasceu, ela ficou feliz porque seu marido a amaria. Mas, quando Judá nasceu, ela já havia vencido o egoísmo de seu coração e substituído por uma gratidão sincera: "Agora", disse ela, "louvarei ao Senhor".

Lia não fez isso sozinha, mas foi Deus quem fez isso em seu coração. Raquel não fez o mesmo. A glória do Senhor não é expressa nem em nome de José nem em nome de Benjamin.

O louvor ao Senhor está apenas em Judá, porque Judá significa "aquele que louva a Deus".

É evidente o maravilhoso governo de Deus operando em todas essas coisas. Em Sua soberania, Ele criou Raquel linda e Lia com feições comuns. Como resultado, houve praticamente uma tragédia entre as duas irmãs. Não foi Raquel, mas Lia quem deu à luz Judá e com ele o ancestral da mãe de Cristo. O louvor a Deus vem de Lia, não de Raquel.

Segue-se que Deus não vê as coisas com os mesmos olhos dos homens. Existem dois tipos de beleza: a que Deus dá ao nascer, que murcha como uma flor; e a beleza que Deus concede quando, em Sua Graça, os homens nascem de novo. Esse tipo de beleza não desaparece, mas floresce eternamente.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. A bênção de Deus consiste na beleza externa do corpo? Se não, qual foi a bênção de Lia?

2. É pecado desejar beleza exterior?

3. O casamento arranjado de Lia e Jacó pode ser considerado uma punição para Jacó, por seu pecado anterior?

4. Qual é a lição que Deus ensina por meio da vida de Lia?

Orfa

"Por isso disse Noemi: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após tua cunhada" **(Rute 1.15).**

Orfa representa a mulher a quem a Graça é oferecida, mas a rejeita e mergulha de volta na condenação. Ela teve um contato íntimo com a Graça. Deus dirigiu os negócios de tal maneira que, como resultado da fome, uma família de Israel fugiu para o Seu povo. Então, Orfa conseguiu encontrar as pessoas que adoravam o único Deus verdadeiro. Foi o mesmo Deus que seu predecessor Ló adorou e o mesmo Deus que puniu Sodoma e Gomorra. Orfa pertencia às gerações da esposa de Ló também. E a história de como Deus a petrificou provavelmente ainda era conhecida em Moabe. Agora ela teve a oportunidade de ouvir novamente esses atos milagrosos do Deus de Israel. Ela se casou com um dos filhos de Noemi, é por isso que ela deve ter estado em contato direto com o conhecimento do Deus verdadeiro. Ela estivera em contato com os quatro missionários que foram para Belém há anos, tendo se casado com um deles.

Além disso, outra garota moabe, Rute, havia se casado com o outro irmão. Isso ilustra como essa outra mulher, estranha à fé, se deixou dominar por uma crente ao entrar em contato com ela. Apesar dessas vantagens, no entanto, Orfa fechou seu coração à Graça: ela preferiu retornar aos deuses de sua terra natal.

Não é provável que, como mulher casada, ela se opusesse abertamente ao Senhor. Tendo dito que Noemi "se voltou para

seus deuses", pode-se inferir que ela, durante aqueles anos, ao entrar na nova família, havia pelo menos formalmente aceitado a adoração a Jeová, mas foi uma conversão formal. O casamento era mais importante para ela do que a religião. Temos que acreditar, porém, que, se seu marido tivesse sobrevivido, se o marido tivesse voltado para Belém, é provável que ela tivesse continuado com a nova religião que havia adotado, aumentando o número de crentes nominais.

Quanto a Orfa, porém, ao morrer o seu marido, ela foi posta à prova quanto à sinceridade de sua conversão. Noemi é a agente desse teste: ela não a pressiona para o fazer, pelo contrário. Orfa poderia tê-la seguido até Belém se tivesse se convertido sinceramente, mas ela falhou no teste.

Orfa considerou a perspectiva de seguir uma viúva pobre e sem filhos, ao passo que, se voltasse a Moabe, teria seus próprios deuses. Ela deu um beijo de despedida em Noemi e, ao mesmo tempo, disse adeus ao amor de Deus para sempre.

Rute e Orfa se separaram, as duas mulheres de Moabe. Rute seguiu Noemi e entrou na linha ancestral de Cristo. Orfa disse adeus a Noemi e voltou às trevas espirituais de Moabe, consequentemente, à sua condenação.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Qual é a punição para aqueles que rejeitam a Graça de Deus?

_____

_____

2. Orfa era egoísta?

3. A decisão de Orfa foi justificada?

ABRAHAM KUYPER

Ana, a profetisa

"E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém"

(Lucas 2.38).

Leia: Lucas 2.36-38.

Toda a glória do nascimento de Jesus foi concentrada no antigo reino de Judá. José e Maria eram descendentes da tribo de Judá. Isabel morava em Judá e João nasceu lá. Belém pertence a Judá.

No entanto, Jesus veio por todo o Israel, e mais do que por Israel: Ele nasceu para ser uma luz para os gentios. Os magos vieram como representantes dos países pagãos, para homenagear o novo rei. E Ana, a profetisa do Templo, veio confessar a esperança de seus pais em Israel, que estava fora do domínio de Judá.

Ana não era descendente da tribo de Judá, ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser, que estava situada nas tribos dispersas. É por isso que sua posição no Templo teve um significado especial. Sob Jeroboão, as Dez Tribos se emanciparam da casa de Davi e, ao longo dos séculos, continuaram a rejeitar o Messias de Israel e o Deus da Aliança. Agora vemos que Ana aparece no Templo, ao lado da figura de Simeão, para saudar o Rei da Casa de Davi. Parece que Ana veio chamá-Lo ao Lago

de Genesaré e à desprezada Galileia, para Ele poder reunir um povo rebelde ao Seu Reino.

Simeão e Ana eram os dois mais velhos. Ana tinha 84 anos. Portanto, eles não representavam a nova geração, não pertenciam ao círculo do qual o Senhor escolheu Seus discípulos, nem ao grupo em que Ele escolheu Maria e Marta. Em vez disso, eles pertenciam ao Israel moribundo. Ana estendeu sua honra a Cristo, não como representante do passado, mas do futuro. Parece que ela veio oferecer-Lhe o agradecimento de quarenta gerações aos pés de Jesus, antes de morrer.

Ana trouxe essa oferta como mulher, depois que Simeão a trouxe como homem. Assim, observamos que ambos os sexos, juntos e individualmente, são chamados para glorificar o Deus de Israel. Ao lado de Abraão, encontramos Sara; ao lado de Baraque, Débora; ao lado de Moisés, Zípora; e Ana, de Aser, está ao lado de Simeão. Ela não era sua esposa, entretanto. Seu relacionamento era intensamente espiritual, transcendendo todas as diferenças entre os sexos. Ela estava casada há 60 anos e vivia há 7 anos sem marido. Não sabemos o que aconteceu com ele, e ela não se casou novamente. Estava isolada no Templo, aguardando e servindo ali dia e noite, com jejuns e orações. Sua vida deve ter sido de piedade genuína, e ela deve ter ouvido de Simeão que o Cristo viria antes de sua morte.

Além do que foi dito, ela era uma profetisa e está incluída na longa série daqueles que foram arautos do Profeta e do futuro Mestre ao longo dos séculos. Cristo representou uma tribo de reis; Zacarias e Isabel, uma tribo de sacerdotes. Ana representou os profetas. Essa última profetisa confirma aqueles que a precederam, especialmente Isaías e Malaquias. Ela não apenas

confessou Cristo, mas *"dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém"* (Lc 2.38).

Seu testemunho no Templo foi a última voz de profecia a ser ouvida. A profecia cumpriu seu propósito. João, o arauto do Senhor, estava esperando na porta.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Qual é o significado de Ana na redenção que Cristo nos trouxe?

2. Por que Ana foi a última profetisa?

3. Qual é o significado da formação de Ana para sua aceitação de Jesus como o Cristo?

Eunice

"Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti."
(2Timóteo 1.5).

Leia: 2Timóteo 1.

Na família de Timóteo reinava a tradição cristã. Conhecemos nomes em três gerações. Atrás de Timóteo está Eunice, e antes dela, Lóide. Todos os três manifestam uma "fé não fingida", que passou de um para o outro. A fé não é transmitida pelos pais, mas vem de Deus. Contudo, Ele se agrada em permitir que sua bênção aumente nas sucessivas gerações, imprimindo o valor e o conhecimento de ser chamado, dentro da família, para a glória de Seu nome.

Nem Lóide nem Eunice poderiam imaginar que Timóteo seria chamado para um lugar tão proeminente na Igreja de Cristo. Paulo encontrou esse tipo de nobreza espiritual, que vai de geração em geração. Ele gostou de contemplar essa situação, mas quis chamar nossa atenção para o que a mãe fez, para a maneira como Deus usou a ela e a Lóide, inspirando uma fé verdadeira e fervorosa em Timóteo.

Paulo vem nos dizer que o fato de Timóteo ter sido criado sob a influência da Graça é uma razão em si para dar graças a

Deus. A Salvação pode acontecer em qualquer idade, mesmo muito avançada. Porém, conhecer a Deus é frequentemente mais seguro quando a criança foi criada segundo as Escrituras. O coração, o espírito e a consciência da criança são mais ternos e nela os ensinamentos se instalam indelevelmente. Depois de impressos com eficácia, dificilmente serão apagados posteriormente. Timóteo teve um imenso privilégio ao ser educado desde a infância no caminho do Senhor. Para ele, o conhecimento das Escrituras e o conteúdo da fé eram vividamente reais, não eram um mero verniz formal, mas haviam crescido e se tornado um bem inseparável de sua própria vida e consciência.

Timóteo devia isso à mãe, assim como Agostinho devia a Mônica, sua mãe. Esse é o privilégio de alguns filhos de mães cristãs, mas não de todas. Alguns filhos de mães cristãs, mais tarde convertidos, disseram que não receberam a menor bênção de sua mãe. Todavia, em outras ocasiões, a mãe inspira permanentemente a vida da criança, e ela sempre guarda memórias sagradas. É algo glorioso que une as duas espiritualmente. A ternura do amor maternal é santificada pelo amor de Cristo. O amor materno fortalece o desejo fervoroso da mãe de que o filho conheça o Salvador. A mãe não descansa até que, de uma forma ou de outra, lendo histórias da Bíblia, dando conselhos, exemplos, encorajamentos, seja o que for, tais ações induzam o filho a abrir o seu coração ao Salvador, que está sendo revelado por esses meios.

Lamentamos hoje o fato de muitas crianças maduras abandonarem a fé. Mas, ao fazer isso, devemos nos perguntar onde estão as Eunices, cuja intensidade espiritual foi transmi-

tida ao filho. O pai certamente tem sua responsabilidade e seu caráter, que deve guiar o filho no lar. Porém, mesmo quando a influência do pai é exercida, a terna atividade espiritual da mãe, sua vida fiel, piedosa e devotada, é a limpeza do terreno que permite que a semente seja recebida em um solo fértil. As mães devem começar sua atividade com os filhos desde muito pequenos. Não basta apenas cuidar das crianças, instruí-las com retidão e educá-las para se comportarem bem, mas é também necessário levá-las a adentrar os mistérios do Divino.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Paulo valoriza a educação na casa de Timóteo?

2. Estamos colocando ênfase suficiente na necessidade de a criança estudar em casa?

3. Que lição a vida de Eunice ensina às mães de hoje?

ABRAHAM KUYPER

Evódia e Síntique

"Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor"

(Filipenses 4.2).

Leia: Filipenses 4.

As mulheres desempenharam um grande papel na introdução do Cristianismo ao mundo pagão. Paulo, desde o início de suas cartas até suas últimas palavras de despedida, nos dá nomes de mulheres que tiveram grande influência na vida da Igreja. Em Roma, estão Febe, de Cencréia; Maria, "que trabalhou muito por nós"; Trifena e Trifosa, "que trabalham no Senhor". Há Pérsida, que merece um comentário semelhante; e Júlia, irmã de Nereu. Vimos Priscila especialmente em vários pontos e também Lídia. E aqui são mencionadas duas mulheres influentes, Evódia e Síntique, das quais Paulo também às quais ele se refere como*: "Essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os meus outros cooperadores"* (Filipenses 4.3).

Os dois estariam entre os primeiros convertidos de Filipos quando Paulo chegasse à cidade. Eles se ofereceram para ajudar Paulo, evidentemente de forma eficaz. Não é apenas uma explosão de entusiasmo, mas um trabalho persistente, tenaz e difícil, perseverante em seus esforços para estabelecer a igreja em Filipos.

Não temos ideia do que causou a dissensão entre Evódia e Síntique. O que sabemos é que os efeitos disso foram destrutivos para a igreja. Não sabemos se houve diferenças doutrinárias entre as duas, ou ciúmes de natureza pessoal. Novamente vemos o maligno jogando uma irmã contra a outra, como no passado ele havia jogado Caim contra Abel. Tudo isso deteriorou o trabalho e o crescimento da congregação.

O que Paulo faz a respeito? Encolher os ombros e permitir que a luta continue indefinidamente? Isso desonra o nome do Senhor e é um escândalo na Igreja. Isso também impede a obra da Graça. Quando há brigas entre pessoas influentes, formam-se facções na congregação, já que umas são a favor de uma pessoa, e outras, de outra pessoa. Essas disputas teriam terminado com a congregação.

Paulo intervém. Aqueles aceitos pelo Senhor devem persistir unanimemente na mentalidade de Cristo. No versículo mencionado, ele exorta a fazer as pazes. Essa dissensão encontra eco na epístola em outros pontos. Sem dúvida, Paulo também se refere a isso quando diz, no capítulo 2: *"Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo"* (Filipenses 2.1-3).

Devemos presumir que essa dissensão foi resolvida; mas ela poderia ter se transformado em um incêndio que teria destruído a igreja. Isso aconteceu mais tarde em várias ocasiões.

É por isso que as advertências do apóstolo são válidas até hoje. Eles nos exortam a garantir que essas disputas sejam apagadas por todos os meios possíveis, e que a reconciliação seja efetuada, e a unidade seja restaurada.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Que mulheres desempenharam um papel importante na propagação da Igreja de Cristo?

2. Qual era a relação entre Evódia e Síntique?

3. O que Paulo fez para resolver suas diferenças?

Herodias

"E, saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João o Batista"
(Marcos 6.24).

Leia: Marcos 6.14-21.

Herodias era de Edom, povo que descendia de Esaú. Herodias era na verdade a esposa do irmão de Herodes, Filipe, um príncipe que havia sido deserdado por seu pai. Filipe e Herodias viveram em Roma. Como resultado da visita de Herodes a Roma, durante a qual ficou com seu irmão, Filipe foi privado de sua esposa. Herodias o deixou para ir com Herodes. Mas Herodes também era casado com uma princesa da Arábia, o que foi outro obstáculo para o casamento dos dois.

Herodes rejeitou sua esposa. Herodias entrou no palácio como rainha. Apenas um homem ousou protestar publicamente contra toda essa imoralidade: João Batista. Herodes ordenou que fosse preso e, presumivelmente, por medo de perder a paciência com o povo, preferiu deixá-lo vivo. Herodes era capaz de qualquer crime, mas era tortuoso e provavelmente supersticioso. Ele não tinha dúvidas de que João era um profeta.

Herodias não tinha escrúpulos e sabia perfeitamente que seu pior inimigo era João Batista. Enquanto ele vivesse, a sua

situação estaria em risco. Sempre havia a possibilidade de que João influenciasse Herodes de uma forma desfavorável para ela.

A ambição de Herodias não tinha limites. O mesmo é seu orgulho. Ela teria traçado todos os tipos de planos para se livrar de João. Por fim, a ocasião perfeita se apresentou. Herodes havia se colocado em uma armadilha da qual não conseguiria escapar. A filha de Herodíades, por instigação da mãe, pediu, como recompensa por dançar de uma maneira que despertou as paixões daquela velha raposa, a cabeça de João, que acabou decapitado.

Herodias era para Herodes algo semelhante ao que Jezabel era para Acabe. Em ambos os casos, a esposa tinha ainda menos escrúpulos que o marido. Jezabel odiava Elias; Herodias odiava João. Apenas o final da história é diferente. Jezabel morreu sem consumar a sua vingança contra Elias. João sucumbiu a Herodias.

O coração de uma mulher determinada ao mal não fica atrás do coração de um homem. Quando ela se entrega ao pecado, torna-se um instrumento de Satanás com não menos perfídia e baixeza. Hoje, os dramas dessa violência não costumam ocorrer, pelo menos nos ambientes usuais em que nossas vidas passam. No entanto, não é menos verdade que a influência de uma mulher pode ser seguida e descoberta na conduta de muitos homens responsáveis. A história nos apresenta numerosos exemplos de mulheres desse tipo, que conduziram cruéis perseguições religiosas e fizeram inúmeras vítimas. Basta-nos recordar os casos de Fernando I, o católico espanhol, e de Luís XIV, na França, cujas esposas Isabel e a *madame* de Maintenon, respectivamente, levaram à Inquisição na Espanha e à Revogação do Édito de Nantes, na França.

Ambas as decisões causaram milhares de vítimas entre os judeus convertidos e protestantes ou reformados na Espanha, e entre huguenotes na França.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Qual foi o primeiro ato pecaminoso cometido por Herodes e Herodias juntos?

2. Que paixão instigou Herodias a cometer esses atos?

ABRAHAM KUYPER

A mulher cananeia

"E eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada"

(Mateus 15.22).

Leia: Mateus 15.21-28; Marcos 7.24-30.

Não podemos dizer pelo relato se essa mulher foi convertida. Só que Jesus elogiou sua fé e, por meio dela, libertou sua filha do Diabo, mas não sabemos se sua fé era a verdadeira fé para a salvação. Dizem que a mulher insistiu, apesar de seu pedido ter sido repetidamente rejeitado, e que finalmente Jesus concordou em atendê-la.

Portanto, não falamos da graça espiritual. Vemos que a comparação que Jesus faz dessa mulher, "atirando pão aos cachorros", a classifica como uma estranha para o povo de Israel, não pertencente à Aliança. A mulher era cananeia, descendente do antigo povo que ocupou Canaã antes da chegada dos israelitas. Ela morava perto de Tiro e Sidon, cidades de péssima reputação.

A mulher tinha fé que Jesus poderia curar sua filha. Fé em um milagre. Podemos supor que essa fé não foi produto de uma tendência natural, mas fruto da Graça comum de Deus,

que permitiu o encontro dessa mulher com seu Filho amado. Como resultado dessa conversa e do milagre, o povo de Israel ficou envergonhado por sua incredulidade. Essa mulher estrangeira aderiu ao Messias, embora essa adesão fosse externa. Foi um protesto contra a crença orgulhosa dos israelitas de que seriam a única nação favorecida para sempre.

Deus tem compaixão e liberta os homens da miséria humana, sem ter que lidar com a Graça que gera a fé salvadora. A mulher nos ensina que devemos orar em toda situação de aflição. A mulher cananeia orou com inteligência: ela sabia que Jesus poderia salvar sua filha. Ela perseverou e venceu.

É verdade que ela não pediu uma bênção espiritual, nem para si nem para a filha. Apesar disso, ela nos ensina algo sobre o mistério da oração. Você deve orar sem a menor sombra de dúvida, precisa se render à suprema soberania de Deus. Quanto mais ela era repreendida, mais intensamente clamava. Tiago já nos diz que quem ora na dúvida *"é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte"* (Tiago 1.6). Essa mulher era o oposto. A fé é possível no incrédulo, embora, nesse caso, não seja a fé genuína e verdadeira que opera para a salvação.

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. O que significa a frase: "Não é bom pegar o pão dos filhos e jogá-lo para os cachorros"?

_____

_____

2. Deus às vezes nos atende, dando-nos como exemplo de fé?

3. O que essa mulher nos ensina sobre oração e perseverança?

Esposa de Pilatos

"E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele"
(Mateus 27.19).

Leia: Mateus 27.15-31.

Não é incomum que um homem sério e severo seja abençoado por uma esposa gentil em seus tratos e que exerce uma influência benéfica sobre ele. Pilatos é um exemplo. Ele era um verdadeiro déspota, abusando de sua autoridade e poder. Seus superiores tiveram que o dispensar do cargo pelos abusos cometidos. A forma vergonhosa com que tratou Jesus, mesmo estando convencido de que Ele era inocente, tendo-O açoitado e depois crucificado, evidencia a sua natureza despótica.

Mas sua esposa era muito diferente. É evidente que ela se interessava diretamente pelas atitudes do marido, procurando moderar seus excessos no desempenho de suas funções oficiais. Nesse caso, ela deveria estar ciente da prisão do rabino judeu e do julgamento a que ele seria submetido no dia seguinte. Seu sonho inquieto é, na verdade, um pesadelo. Ela se levantou angustiada e mandou um pedido ao marido*: "Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele"* (Mateus 27.19). Não sabemos até que ponto a mulher queria favorecer Jesus por considerá-lo inocente, em-

bora isso fosse perfeitamente possível. Não há dúvida de que ela estava tentando impedir o marido de fazer exatamente o que ele fez: colocar nas mãos o sangue de um homem justo e também de um mestre religioso.

Do ponto de vista humano, de fato, vemos uma mulher pagã, de natureza delicada e sensível, tentando impedir seu marido de cometer uma atrocidade que só poderia trazer ira divina e vingança. Em seu senso de responsabilidade para com o marido, ela é sem dúvida uma figura gentil para nós. Para ela, o marido e suas ações eram o que mais a interessavam, embora ele não fosse um homem muito estimado, como evidencia o fato de não ter prestado a menor atenção ao que ela lhe contara.

Nesse sentido, diante de seu exemplo, muitas mulheres cristãs podem se envergonhar, já que a responsabilidade por seus maridos é algo que nem passa por suas cabeças. A esposa pode influenciar o marido para o bem, e se não o fizer, está descumprindo o seu dever e deixando de exercitar uma de suas melhores prerrogativas. Para muitos, a esposa ocupa o lugar antes ocupado pelos anjos. Infelizmente, muitos maridos ainda agem da mesma forma que Pilatos agia com sua esposa. Nesses casos, a bondade da esposa aumenta a maldade de seu coração, pois *"amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça"* (Romanos 12.20).

Perguntas sugeridas para estudo e discussão:

1. Que tipo de personagem Pilatos era como marido e governante?

_____

_____

2. Sua esposa foi uma verdadeira auxiliadora para o marido? Por quê?

3. O que as mulheres cristãs podem aprender com essa meditação? O que os homens devem aprender?

Continua...

www.livrariasfamiliacrista.com.br